

**AS NOVAS FRENTES TERRORISTAS NA TURQUIA:
UM ESTUDO DOS CONFLITOS INTERNOS TURCOS**

**Gabriel Amichi Garcia
Marcio Gabriel Caetano
Renan Gabriel Nascimento**

Supervisão: Professor André Sena

**RIO DE JANEIRO
2018**

Introdução:

A República da Turquia possui cerca de 81,8 milhões de habitantes, foi fundada em 1923 por Mustafa Kemal, o “pai dos turcos” (Atatürk), constituindo-se como uma república parlamentarista democrática secular desde sua independência até 2017. Nesse ano foi aprovada uma reforma política que ampliou o poder institucional do presidente Tayyip Erdogan. Quanto a aspectos demográficos, a Turquia é composta por 70-75% da população de etnia turca, 19% são curdos; grande maioria da população se identifica como muçulmana (99,8%); além disso, cerca de 70% da população vive em áreas urbanas.

De 1984 a 2000 estima-se que 30 mil a 35 mil turcos foram mortos por atentados terroristas. Somente em 1996, 3286 pessoas mortas; dessas, 2516 foram atribuídos ao PKK, grupo separatista curdo. A vasta maioria dos atentados turcos produz menos de 10 vítimas. Destaque para o maior atentado no Hotel Madinark, que correu em 1993, ele causou 93 mortes pelo movimento islâmico turco. Formas de atentados em sua maioria se baseiam em tiroteios e detonações de bombas.

Considerações históricas:

O terrorismo moderno na Turquia tem suas raízes na instabilidade política e social que o país enfrentou nas décadas de 1960 e 1970: Rápido crescimento urbano acompanhado de um êxodo rural, crise econômica acompanhada de desemprego, disparidade econômica entre regiões mais desenvolvidas do país se comparado a região sudoeste, ascensão do radicalismo islâmico e socialista. O crescimento dos movimentos sociais no período talvez esteja relacionado com o estabelecimento do direito à greve instituído pela Constituição de 1961. Nos anos 60 e 70, em um contexto de grande instabilidade social e política, começaram a surgir organizações domésticas de terrorismo ligadas a preceitos políticos extremistas variados. A instabilidade desse período tem como uma de suas origens o rápido e não planejado êxodo rural resultando no crescimento urbano nas grandes cidades, movimento do qual provocou aumento dos níveis de desemprego. Nesse período, se agravou as disparidades econômicas entre as regiões urbanizadas - o

TNSC (Conselho Nacional de segurança Turco), entre 1978 e 1982, estimou que houveram cerca de 43.000 incidentes terroristas, com uma média de 28 vítimas por dia.

Em 1983 foi formulada uma nova constituição e houve uma diminuição, no curto prazo, desses incidentes. No entanto, na segunda metade da década de 1980, ataques terroristas voltaram a ressurgir e novos grupos terroristas emergiram.

Nos anos 1990 houve mudanças na característica do terrorismo da Turquia, a grande maioria dos incidentes continuava sendo articulado por grupos domésticos, mas as reivindicações terroristas a partir daí podem ser classificadas, em sua maioria, entre três ideologias principais: A causa curda, o radicalismo islã e o Marxismo.

Terrorismo por grupos separatistas curdos:

Para entendermos a história do conflito turco-curdo precisamos entender quem são seus atores principais. A população Curda é constituída por um grupo étnico, que habita as regiões montanhosas desses países: Turquia, Armênia, Síria, Iraque e Irã. Sendo que a maioria deles vivem na Turquia, representando 18% da população turca ou 14 milhões de pessoas. O início do conflito, seja em seu período de ataques armados ou somente de questões ideológicas e étnicas tem sua semente plantada após o fim da Primeira Guerra Mundial e a queda do Império Otomano, onde o Tratado de Sevres foi elaborado e garantiu até então a formação do Curdistão. Porém, três anos depois, Sevres foi trocado pelo Tratado de Lausanne, tratado esse que passou a negligenciar a formação do Curdistão. Desde então os Curdos alegam uma negação ao direito de manifestação cultural por parte dos governos hegemônico, sejam turcos, persas ou árabes, que tentaram aniquilar o aprendizado de sua língua materna, e sua religião, sendo assim, impedindo a valorização de suas características de origem étnico-cultural. Devido a tal perseguição, muitos curdos negavam sua descendência, fator esse que dificulta mais o processo de formação do Estado, e a construção de características próprias.

A principal causa dos separatistas curdos é o estabelecimento da independência do Curdistão (região entre Turquia, Síria, e Iraque e parte oeste do Irã). Além disso, o descontentamento curdo com o governo da Turquia é inflamado pela precariedade econômica em regiões curdas do sudeste da Turquia e o estabelecimento de uma institucionalidade curda no noroeste do Iraque.

Grande parte dos ataques terroristas foram provocados pelo *Partido Trabalhista Kurdo*, o PKK. Foi fundado em 1978 por Abdullah Ocalan, inicialmente ligado à corrente Marxista. Com o tempo, este grupo encontrou novos seguidores que o ajudaram a disseminar sua convicção entre a população rural do Curdistão. O governo turco sempre considerou o PKK, e todos outros grupos de militância curda que viriam a surgir como terroristas, não de “militância” pelo direito dos curdos. Ataques armados contra as forças do governo turco, como aos realizados às instalações militares de Eruh e Semdili em agosto de 1984, começaram a ser mais frequentes ao longo da década de 80, o que elevou as proporções dos conflitos e faz com que as autoridades turcas reagissem de forma severa. A partir daí o PKK e o exército Turco entraram em

guerra aberta, até 1999. Vilas e aldeias curdas na Turquia foram verdadeiramente varridas do mapa, o que representou o deslocamento de mais de 378.000 pessoas.

Durante a década de 1980, o PKK foi responsável pela vasta maioria dos atentados em áreas rurais do leste e sudeste do território turco. Para financiar o movimento, foi criada uma lucrativa economia baseada no tráfico de drogas. O PKK também tinha como alvo o sistema educacional da região sudeste. Entre 1984 e 2000 ocorreram 128 ataques a escolas, 116 professores foram mortos, 48 feridos e 30 raptados. Além disso houveram 35 ataques contra membros da imprensa no mesmo período, 21 foram mortos e 6 feridos

Na década de 1990, a estratégia terrorista se expandiu para incluir áreas urbanas variadas e casos pontuais em outras localidades por entre outros seis países europeus. Inúmeros ataques a estabelecimentos públicos e comerciais, como pontes, instalações de óleo e gasoduto, áreas residenciais, bancos e prédios de administração pública, ocorreram na região sudeste que culminaram com a deterioração de investimentos na região. Em 1999 Abdullah Ocalan foi legalmente detido e no mesmo ano ordenou membros do PKK a usar somente meios políticos para conquistar mais direitos aos Curdos. Em 2002 foi criado o Congresso da Liberdade e Democracia Curda (KADEK), movimento partidário que começou a atuar legalmente na política da Turquia.

Para os teóricos pós-coloniais, analisam a formação de um novo Estado das ex-colônias, os novos países têm a necessidade de construção de instituições, participação diplomática no sistema internacional e a criação de uma identidade nacional. Processo esse que os países europeus tiveram séculos para construir e que agora era cobrado de uma maneira muito mais veloz dos novos países consolidados na ONU e pelas organizações internacionais. A autoafirmação como um ator internacional, somado à credibilidade política são fatores necessários para que haja reconhecimento das instituições internacionais e das demais Nações. Essa trajetória é extensa, e o atraso nas conquistas de formação de sua identidade cultural e características só prolongam o processo e causam revolta em sua população.

O governo turco alega que até os dias de hoje os atentados explosivos constantes na capital Turca estejam sempre ligados aos militantes curdos do PKK. Como forma de contra-ataque uma operação anti-PKK foi criada revidando a estes ataques, de forma violenta e genocida. O Governo da Turquia estima que mais de 1.000 militantes curdos tenham sido mortos após o início da operação anti-PKK. Já os ativistas curdos, por sua vez, insistem que a maiorias das vítimas eram civis e foram mortos por vinganças predominantes de diferenças étnicas e ideológicas.

Envolvimento com a ISIS:

O Estado turco enfrenta agora uma série de inimigos, ISIS, PKK, a juventude do PKK, o governo Sírio e o YPG, que são os curdos que vivem na Síria. O envolvimento da Turquia na guerra civil da Síria, trouxe grande retaliação para o seu país. Teve início em 2011, Erdogan o então primeiro ministro da Turquia e atualmente o presidente se declarou contra o governo sírio e criticou o líder da Síria, Bashar Al Assad's como uma líder anti-

governamental. Também nomeou as ações de Al Assad's contra sua população no período de manifestações da primavera árabe, como não diferentes das ações de Hitler contra seus inimigos. O governo turco depois do início da guerra civil na Síria, se colocou ao lado do rebeldes que eram contra o governo de Assad's. Em seu território a Turquia, recebeu mais 2.5 milhões de refugiados, entre eles há refugiados civis e militares rebeldes. A abertura para os refugiados abriu espaço para a entrada de vários membros de grupos guerrilheiros e para a própria ISIS, a polícia vem atuando na fronteira entre as duas nações para evitar a entrada de mais membros do grupo terrorista que vem atuando nos dois países

Terrorismo por grupos do radicalismo islã:

O maior objetivo desses grupos é a destituição do secularismo e a fundação de um Estado Turco muçulmano aos moldes do Iran. A implementação da Sharia seria instituída seguindo um processo de três fases: Persuadir população a adotar a mensagem islâmica para, assim, implementar o Estado Islâmico; reestrutura a comunidade de acordo com regras islâmicas; por fim, a luta pelo mantimento do modo islâmico de vida. Nos anos 1990, mais de 10 grupos islâmicos radicais estavam em atividade na Turquia, uns de seus principais grupos é o Hizballah Turco e o IBDA. Eles costumam atacar estabelecimentos seculares ao longo da Turquia

Em 1995 esses grupos foram responsáveis por 86 ataques resultando em 25 mortos. Um dos maiores fatores que impedem o crescimento do movimento Hizballah no Sudeste é a oposição do PKK. Em 2000 o líder do Hizballah turco foi morto em combate em Istambul, evento que enfraqueceu o grupo.

Terrorismo por grupos de ideologia marxista:

Tem como principal objetivo o estabelecimento de um Estado comunista turco com distribuição de riqueza seguindo preceitos marxistas. Surgiu com movimentos e organizações ligadas à esquerda na década de 1970. Por discordâncias internas e pelo grande número de membros presos devido a tentativa de expandir o movimento para além do Mar Negro, seu alcance e relevância ao longo dos anos tem declinado substancialmente se comparado as outras duas principais ideologias terroristas da Turquia.

Atendimento Médico Emergencial

Um dos grandes desafios ao governo turco é promover um sistema médico emergencial de ação local rápida para o atendimento de vítimas. Em 2003 já havia 22 programas de medicina emergencial localizado em 21 cidades. O Grande objetivo dentro da assistência médica emergencial é conseguir que tal programa também seja alocado em outras regiões.

Bibliografia:

As referências foram dispostas de modo que, primeiramente, seguem a linha histórica dos fatos, e, posteriormente, os livros que nos baseamos e as demais fontes bibliográficas.

OALAN, Abdullah. (2008). **Guerra e Paz no Curdistão, International Initiative**. <http://www.freedom-for-ocalan.com/linguas/hintergrund/schriften/Ocalan-Guerra-e-paz-no-Curdistao.pdf>

Rodoplu, U., Arnold, J., & Ersoy, G. (2003). **Terrorism in Turkey. *Prehospital and Disaster Medicine*, 18(2), 152-160.** doi:10.1017/S1049023X00000923

YONAH, Alexander, BRENNER, Edgar H. e KRAUSE, Serhat. (2008). **Turkey: Terrorism, Civil Rights, and the European Union.** Publicado por Taylor e Francis e-library.